

Caricada  
Vasco da Gama

AJ01359

Instituto Jones dos Santos Neves  
Biblioteca

ELIZABETH NADER/AT

# Escola para Vasco da Gama

*No bairro, mães estão deixando de trabalhar por falta de creches. Também não existe colégio da rede pública*

Entre as reivindicações dos moradores do bairro Vasco da Gama, em Cariacica, estão a construção de uma creche e de uma escola. Segundo eles, tem mãe que não está trabalhando porque não tem com quem deixar seus filhos.

A escola municipal mais próxima fica em Jardim América, mas só vai até a quarta série do ensino fundamental. Em relação à creche, a opção é procurar as particulares, pois a única pública da região fica em Cobi e dá prioridade às crianças de Vila Velha.

Para a professora Josimara Pezzin, 21, a construção de uma creche seria uma obra fundamental para o bairro. "Se for fazer uma estatística, deve ter umas cinco crianças por família aqui no bairro, muitas em idade de frequentar uma creche", observou.

A dona-de-casa Ocineia de Oliveira, 37, por exemplo, tem cinco filhos com idades entre 17 anos e sete meses. Ela e o marido estão desempregados e não possuem condições de pagar a mensalidade de uma creche para os filhos menores.

"Minha filha de 15 anos me ajuda a tomar conta dos pequenos. Eu parei de trabalhar por causa deles e agora meu marido está desempregado", lamentou.

Ocineia disse que, para conseguir uma vaga para sua filha numa escola em Cobilândia, Vila Velha, teve que enfrentar a fi-



la da matrícula de madrugada.

A dona-de-casa Jucilene Assis da Silva, 28, tem uma filha de três anos e também está sem trabalhar. "Quando minha tia pode, ela toma conta da minha filha. Além de eu não poder trabalhar, se ela estivesse na creche, aprenderia coisas novas e se desenvolveria melhor", ressaltou.

A dona-de-casa que se identificou apenas como Ângela, 32, contou que seu filho de 13 anos estuda em Jardim América e vai a pé para a escola.

"Eu fico preocupada com a hora da saída dele da escola. Quando está em horário de verão, não tem problema, mas agora, às 17h20 já está escuro. Se tivesse uma escola aqui no bairro, seria bem melhor", afirmou.

De acordo com a secretária municipal de Educação, Gilda dos Passos Andrade, não há projeto de construção de escolas ou creches para este ano.

Ela explicou que, até o final do ano, 28 estabelecimentos, entre creches e escolas, deverão ser reformados. "Estamos estudando também a implantação de escolinhas de madeira pré-moldadas e podemos verificar a situação do bairro para poder incluí-lo como prioridade".



Moradora observa valão, que fica próximo às casas

## Doença e transtorno com valões

Proliferação de mosquitos, ratos, mau cheiro e alagamentos. Todos estes transtornos são causados por dois valões que passam próximo às residências do bairro Vasco da Gama, em Cariacica.

Um dos valões está localizado atrás da rua Joana D'Arc, na divisa entre Vasco da Gama e Nova América (Vila Velha), e o outro fica na rua Projetada, ao lado do clube Faec.

A casa da auxiliar de lavanderia Eurides Guedes, 52, localizada na rua Joana D'Arc, tem o quintal voltado para o valão. Quando chove forte, a água suja invade o terreno, chegando até o portão.

"Essa água dá problemas de pele, coceiras. Além disso, já cansei de ver bichos mortos boiando no valão. Outro dia, tinha um barraco inteiro aí dentro. O fumacê não passa aqui, só quando vai a Nova América é que chega um pouco do remédio para cá", observou.

A dona-de-casa Inês Goltara, 20, teve que salvar seu irmão que acabou caindo no valão, que pas-

sa bem próximo ao quintal. Ela contou que uma cobra d'água quase atacou sua mãe.

"Meu irmão caiu lá e eu entrei para ajudá-lo. Nós dois ficamos doentes, com problemas de pele. Nós já pedimos para que a prefeitura limpasse isso. Além dos mosquitos, dá rato e muitas moscas. Quando chove muito, a água de esgoto entra na minha casa".

O secretário municipal de Serviços Urbanos, Jackson Sá, informou que deverá ser feita a limpeza das valas do bairro, mas a comunidade deve aguardar o cumprimento de um cronograma organizado para atender o município.

Sá explicou que, no momento, não existe a possibilidade de fazer uma galeria no local. Segundo o coordenador do Centro de Controle de Zoonoses (CCZ), Adilson Rosa, está sendo providenciada a compra de raticidas.

"Quanto ao fumacê, nós não podemos fazer nada, pois o programa de combate à dengue está sob tutela da Funasa".

## Limpeza pública é precária

A comunidade de Vasco da Gama está insatisfeita com a limpeza pública do bairro. Os moradores reclamaram que não é feita a varrição e a coleta de lixo é precária.

Outra bronca da população é com relação à saúde. O sonho dos moradores é ter uma unidade de saúde no bairro, para que não tenham que buscar atendimento em bairros vizinhos.

A dona-de-casa Inês Goltara, 20, reclamou que o caminhão do lixo não circula por todas as ruas do bairro. "A gente não sabe a que horas ele passa", disse.

Inês observou que, quando

algum morador passa mal, tem que contar com a ajuda dos vizinhos para levá-lo até a unidade mais próxima. "A gente leva as crianças para se consultar em São Torquato".

De acordo com o secretário de Serviços Urbanos, Jackson Sá, a varrição é realizada de duas a três vezes por semana, com uma equipe de seis pessoas. Já a coleta de lixo acontece de segunda a sábado, à tarde.

A subsecretária de Saúde, Marta Janete Conceição, explicou que os moradores de Vasco da Gama vão encontrar atendimento fácil na unidade sanitária de Jardim América.